

ETEC ANTONIO DEVISATE
Técnico em Enfermagem

Angélica Alves Ferreira Silva
Bruno Biazolli Manzato
Fabíola de Souza Teodoro
Tamires Carriel Carvalho

IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO
ARRECADAÇÃO DE POTE PARA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO

Marília
2022

Angélica Alves Ferreira Silva

Bruno Biazolli Manzato

Fabíola de Souza Teodoro

Tamires Carriel Carvalho

**IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO
ARRECADAÇÃO DE POTE PARA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO apresentado ao CURSO da Etec Antônio Devisate, TÉCNICO EM ENFERMAGEM, orientado pelos professores: Priscila Pereira Martins e Maria Aparecida Bom João Passaroni, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em enfermagem.

**Marília
2022**

DEDICÁTORIA

Angélica Alves Ferreira Silva

Bruno Biazolli Manzato

Fabíola de Souza Teodoro

Tamires Carriel Carvalho

Aos nossos Pais, que na simplicidade
Orientaram o caminho da vida, nas lágrimas as
Ideias para produzir sonhos, nos obstáculos a
Motivação para empreender, e nas alegrias a
Vontade para transformar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter nos concedido esta oportunidade e ter nos fortalecidos e sustentado durante toda nossa trajetória.

Aos nossos Pais, por todo amor, incentivo e apoio e por sempre ter acreditado em nossa capacidade.

Aos nossos esposos, que sempre esteve ao nosso lado apoiando, incentivando e que nunca deixou nós desistirmos.

Aos nossos amigos queridos, pelo auxílio, compreensão, força e motivação para realização desse trabalho.

As nossas orientadoras, por toda paciência, pelo auxílio e orientação na condução deste trabalho.

A Escola Técnica Antônio Devisate (Etec) e todos os funcionários que fazem parte desta.

E a todos que contribuíram para o sucesso da conclusão de mais uma etapa de nossas vidas.

Nosso muito obrigado a todos.

RESUMO

Esse trabalho foi elaborado com o objetivo de mostrar e ajudar a conscientizar, nutrizes e a família, na importância do aleitamento materno para o recém-nascido, onde benefícios e nutrientes são necessários para o desenvolvimento do recém-nascido. E ressaltar a importância da doação do leite materno podendo servir para outros recém-nascido.

Também elaboramos em rede social, UBS Júlio Mesquita e a escola ETEC ANTONIO DEVISATE. A importância de doações de potes de vidro com tampa de plástico, para o banco de leite onde existi um déficit de potes para o armazenamento de leite materno, com o objetivo de que possamos contribuir juntos com a expressiva coleta desses potes.

Palavras – chaves : Arrecadação de Potes para o armazenamento de leite materno.

ABSTRACT

This work was designed with the aim of showing and helping to raise awareness, nursing mothers and their families, of the importance of breastfeeding for the newborn, where benefits and nutrients are necessary for the development of the newborn. And emphasize the importance of donating breast milk, which can serve other newborns.

We also elaborated on a social network, UBS Júlio Mesquita and the ETEC ANTONIO DEVISATE school. The importance of donating glass jars with plastic lids to the milk bank where there is a shortage of jars for storing breast milk, so that we can contribute together to the significant collection of these jars.

Keywords: Collection of pots for breast milk donation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVO GERAL	10
2.1. Objetivo Específicos	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. METODOLOGIA	12
5. DESENVOLVIMENTO	13
5.1. Os benefícios do aleitamento materno	14
5.2. Preparação para a amamentação	15
5.3. Fases do leite Materno.....	15
5.4. Colostro	16
5.5. Leite de transição.....	16
5.6. Leite maduro.....	16
5.7. Mito	17
6. BENEFÍCIOS PARA O BEBÊ	19
7. BENEFÍCIOS PARA A MÃE.....	22
8. VANTAGENS.....	24
9. DOAÇÃO DE LEITE MATERNO: COMO POSSO AJUDAR?	25
10. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
11. APÊNDICE	28
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é a primeira forma de contato direto mãe e filho após o parto é algo que transcende o conhecimento científico, trata-se de desejo e instinto. Um acontecimento que passa demonstração de ternura, amor, aconchego, segurança, realização e aprofundamento dos laços afetivos. O leite materno tem diversos benefícios, entre eles a reduzir o risco de doenças, além de estimular o desenvolvimento físico e cognitivo do bebê.

O leite materno é um complexo fluido que fornece a quantidade de água e nutrientes necessário para o bebê. Contem proteínas, lipídeos, e carboidratos que são absorvidos pelo organismo da criança. Mas, ao contrário do que muita gente pode acreditar, o leite da mãe não é igual o tempo todo. Na verdade ele sofre alterações durante todo o período de amamentação para se adaptar a necessidade da criança.

Existem três fases do leite materno:

O colostro: Esse é o primeiro leite produzido pela mãe entre o 1° e o 5° dia após o parto. É um líquido mais transparente ou amarelo, que é rico em proteínas. Também possui alta concentração de imunoglobulinas, o que faz com que tenha um papel de destaque para a imunidade do recém nascido.

Leite de transição: A quantidade de leite aumenta entre o 6° e o 15° dia após o nascimento do bebê. E sua composição também é alterada, ele se torna mais rico em gorduras e nutrientes que contribuem para o desenvolvimento e o crescimento da criança.

Leite maduro: É o leite que alimentará o bebê do 15° dia em diante. Ele contém todos os nutrientes necessário para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

É importante lembrar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento exclusivo nos 6 primeiros meses de vida, podendo ser prolongado até os 2 anos de idade ou mais. Pensando nisso, observou a necessidade de realizar este projeto sobre os benefícios do leite materno, já que temos como preocupação principal trabalhar a conscientização de nutrizes para a importância da doação do leite humano, sensibilizando quanto a contribuição que o aleitamento materno traz a sociedade e as nutrizes, Passando a

informação que seu leite pode e serve para alimentar os bebês internados na UTI neonatal e unidades intermediárias. Pensando também em doações fazendo uma campanha para arrecadação de potes de vidro com tampa plástica usada para coletar e armazenar o leite materno.

2. OBJETIVO GERAL

Conscientizar, sobre a amamentação e seus benefícios e estimular a prática da doação do leite materno.

Orientar sobre a ordenha ou extração do leite na mama e o armazenamento do frasco.

2.1. Objetivo Específicos

Estimular as nutrizes na doação de leite materno, e fazer a arrecadação de potes para o armazenamento do leite através de campanhas, divulgação nos postos de saúde.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com a coordenadora Sandra Domingues do Banco de leite de Marília, existe um déficit do pote para o armazenamento do leite, sendo que o mesmo, não pode ser de plástico, porque esse tipo de material adere partícula de gordura do leite materno.

Devido a falta dos potes existente no município de Marília segundo informações colhida pelo Banco de leite, o presente projeto se deu para que possamos contribuir com a coleta expressiva desses potes.

4. METODOLOGIA

Fazer uma parceria com a UBS de Júlio Mesquita e Etec Antônio Devisate de Marília, para coletas de potes para doação de leite materno. Trabalhar através de cartazes e divulgação do trabalho em redes social.

Este trabalho consiste em um plano de intervenção focado na melhoria da assistência às gestantes, puérperas e crianças entre 0-6 meses voltadas predominantemente para o incentivo ao aleitamento materno. E em busca de melhorar a qualidade da assistência à saúde.

5. DESENVOLVIMENTO

O aleitamento materno pode parecer um consenso para a maioria das pessoas como a melhor forma de alimentação para os bebês. No entanto, ainda existem muitos tabus e dúvidas que giram em torno da amamentação. Agosto é, por lei, o mês de debater essa prática e destacar sua importância para o crescimento saudável e sustentável das crianças. Aproveite para esclarecer as principais questões neste artigo.

Em 2017, o Congresso Nacional Brasileiro definiu, por meio da Lei nº 13.435, como Agosto Dourado o Mês do Aleitamento Materno. Com isso, devem ser intensificadas ações de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento.

Organizações internacionais, como a Aliança Mundial para Ação de Aleitamento Materno (WABA, em inglês), também promovem a pauta. Em 2020, a Semana Mundial de Aleitamento Materno aborda a amamentação como fator primordial para tornar o Planeta mais saudável.

Neste artigo, confira algumas dúvidas que podem surgir ao longo da gestação ou nos primeiros meses de amamentação. Informação é o ponto de partida para ter sucesso nesse processo (**Brasil ,2012**)

- ✓ Os benefícios do aleitamento materno
- ✓ Preparação para a amamentação
- ✓ Colostro: primeiro leite
- ✓ Mitos e verdades do aleitamento materno para o bebe
- ✓ Benefícios para mãe
- ✓ Vantagem
- ✓ Doação de leite materno: como posso ajudar?

5.1. Os benefícios do aleitamento materno

A amamentação é um processo importante para os recém-nascidos pelos diversos benefícios estudados e comprovados ao longo dos anos. Por meio do leite materno, o bebê fica protegido de infecções, principalmente de doenças gastrintestinais e respiratórias.

A amamentação de todos os bebês nos primeiros 2 anos de vida pode salvar a vida de mais de 820 mil crianças com menos de 5 anos todos os anos, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde – OMS e do Fundo das Nações Unidas para a Infância. **(Unicef)**

Um estudo divulgado no Congresso Europeu de Obesidade também aponta a amamentação como ferramenta para prevenir o excesso de peso em longo prazo. Foram usados dados de 100.583 meninos e meninas de 22 países europeus.

O resultado indica que, quando comparadas àquelas alimentadas exclusivamente com leite materno por 6 meses, as crianças não amamentadas ou que receberam leite materno por períodos mais curtos têm maior probabilidade de serem obesas.

Segundo a enfermeira obstetra Cinthia Calsinski, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o leite materno possui naturalmente uma função protetora e imunomoduladora – ou seja, que altera o sistema imunológico conforme a necessidade do organismo. Para o atual momento de pandemia, não há evidências de risco e manter o bebê em aleitamento continua sendo uma ótima forma de proteção.

“Diariamente, o organismo modifica a composição para proporcionar nutrientes e componentes específicos adequados a cada idade e situação”, explica a especialista, que atua no Boa Hora, programa da Omint voltado a fornecer orientação para clientes gestantes e puérperas.

A amamentação também traz benefícios para a lactante, que tem menos riscos de desenvolver câncer de ovário, mama e útero, e menos chances de sofrer doenças como artrite reumatoide, diabetes e problemas cardiovasculares. **(Unicef)**

5.2. Preparação para a amamentação

O leite materno deve ser oferecido de maneira exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e de forma complementar até os 2 anos. A primeira dúvida relacionada ao tema para mulheres que estão grávidas é como se preparar para essa jornada. O melhor caminho é buscar informações atualizadas e respaldadas para entender que tipo de situações será possível se deparar. Atualmente, os especialistas não recomendam realizar nenhuma preparação física para conseguir amamentar. Para que o preparo hormonal que acontece durante a gestação é que ajudará a amamentação a fluir naturalmente. “A aréola tende a crescer e surge a aréola secundária, que é como se fosse uma ‘sombra’ ao redor da aréola. Ela escurece logo após o parto devido ao estímulo hormonal para que o bebê ‘encontre’ onde deve abocanhar”, explica a enfermeira obstetra. A informação é tão importante porque ainda existem mitos sobre o aleitamento materno. Até há pouco tempo, o senso comum levava mulheres a usarem artefatos como as “conchas” para ajudar a formar o bico, principalmente daquelas que tinham o mamilo plano ou invertido. No entanto, o acessório pode pressionar os ductos mamários, prejudicando a produção de leite. Outro fator que colabora para uma amamentação tranquila é o apoio que a mulher recebe para insistir no aleitamento materno. “Diversos estudos mostram que as lactantes que não recebem suporte, carinho e apoio acabam desistindo da amamentação, prejudicando a si e ao bebê”. **(Silva e Guedes 2011)**

5.3. Fases do leite Materno

Colostro o primeiro leite O colostro é o primeiro leite, de aspecto amarelado, que se encontra nos alvéolos das mamas do último trimestre da gestação até os primeiros dias do pós-parto. Portanto, é o primeiro contato de nutrição do recém-nascido, composto por proteína, lactose, gordura, leucócitos, e outros nutrientes essenciais para o desenvolvimento do bebê. O colostro é ajustado às necessidades do momento, conforme a capacidade do estômago do

bebê . A principal função é imunizar o recém-nascido, mas também tem efeito laxativo para expulsar o mecônio que está presente no intestino, além de prevenir icterícia, alergias, diarreias e infecções intestinais, favorecendo o equilíbrio da flora intestinal. Para ajudar a estimular a descida do colostro, a enfermeira obstetra orienta que as mães ofereçam o seio em livre demanda e tenham paciência até a “descida do leite” que costuma acontecer por volta do terceiro dia pós-parto.

5.4. Colostro

Esse é o primeiro leite produzido pela mãe, entre o 1° e o 5° dia após o parto. É um líquido mais transparente ou amarelo, que é rico em proteínas. Também possui alta concentração de imunoglobulinas, o que faz com que tenha um papel de destaque para a imunidade do recém-nascido.

5.5. Leite de transição

A quantidade de leite aumenta entre o 6° e o 15° dia após o nascimento do bebê. E sua composição também é alterada: ele se torna mais rico em gorduras e nutrientes que contribuem para o desenvolvimento e o crescimento da criança.

5.6. Leite maduro

É o leite que alimentará o bebê do 15° dia em diante. Ele contém todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

É importante lembrar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento exclusivo nos 6 primeiros meses de vida, podendo ser prolongado até os 2 anos ou mais.

5.7. Mito

O senso comum muitas vezes traz ideias equivocadas e ultrapassadas sobre temas importantes para a sociedade. Com a amamentação, muitas mulheres ainda vivenciam um universo de palpites e desinformação. Para não ficar dúvidas, aqui trazemos alguns mitos e verdades do aleitamento materno.

- 1) Seios grandes muito leite, seios pequenos pouco leite.

Mito. O tamanho do seio é devido à composição corporal de glândulas, músculos e gordura. Portanto, não se pode estimar a produção de leite pelo tamanho do seio.

- 2) Mamilos planos ou invertidos inviabilizam o aleitamento.

Mito. O mamilo plano ou invertido pode dificultar um pouco as primeiras mamadas até o bebê entender como deve ser feito, “mas depois de um tempo a amamentação ocorre sem problemas”, orienta Cinthia.

- 3) Até a descida do leite não é necessário oferecer leite artificial.

Verdade. Logo após o parto já existe a produção de colostro, tipo de leite com características especiais para os primeiros dias de vida. A descida do leite ocorre geralmente por volta de 72 horas após o parto e o colostro é o suficiente para o bebê nesse período.

- 4) O bebê deve ser amamentado a cada 3 horas.

Mito. O bebê deve ser amamentado em livre demanda. Quando chora e sua mãe identifica o choro como fome é hora de amamentar.

- 5) Bicos artificiais podem causar desmame precoce.

Verdade. É consenso entre pesquisadores do tema que o uso de bicos artificiais aumenta as chances do desmame precoce.

6) Beber água aumenta o volume de leite produzido.

Mito. Ingerir uma boa quantidade de líquidos no período de amamentação é muito importante para a própria mãe e o funcionamento do seu organismo, inclusive para a produção de leite. Mas não significa que quanto mais água ingerida mais leite será produzido.

7) Toda mulher pode amamentar.

Parcialmente verdade. Anatomicamente, todas as mulheres têm condições de aleitar, mas nem todas conseguem. Fatores da saúde física e emocional são decisivos. **(Junges ET al.2010)**

6. BENEFÍCIOS PARA O BEBÊ

O ato de amamentação propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos. Se a amamentação é feita com amor e carinho, sem pressa, o bebê não só sente o conforto de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe, de ouvir sua voz, sentir seu cheiro, perceber seus embalos e carícias. Logo, ao estabelecer esse vínculo entre mãe e filho, há compensação do vazio decorrente da separação repentina e bruta que ocorre pós-parto, corrigindo fantasias prematuras frustrantes que o parto possa lhe ter causado como abandono, agressão, ataque e fome.

Os aspectos psicológicos do aleitamento materno estão relacionados ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo. As crianças que mamam no peito tendem a ser mais tranquilas e fáceis de socializar-se durante a infância. As experiências vivenciadas na primeira infância são extremamente importantes para determinar caráter do indivíduo quando adulto.

A sucção, deglutição e respiração, funções primárias do bebê, são desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação, devendo constituir um sistema equilibrado. Mamar não supre apenas a necessidade de alimentação, satisfazendo duas “fomes”: a fome de se nutrir, de se sentir alimentado, como também a “fome” de sucção, que envolve componentes emocionais, psicológicos e orgânicos. Essas duas “fomes” devem estar em equilíbrio, caso contrário, a necessidade de sucção pode não ser alcançada, causando uma insatisfação emocional, e assim a criança buscará substitutos como dedo, chupeta, ou objetos, adquirindo hábitos deletérios.

No ato de amamentar, a criança estimula um exercício físico contínuo que propicia o desenvolvimento da musculatura e ossatura bucal, proporcionando o desenvolvimento facial harmônico. Isso direciona o crescimento de estruturas importantes, como seio maxilar para respiração e fonação, desenvolvimento do tônus muscular, crescimento anteroposterior dos ramos mandibulares, anulando o retrognatismo mandibular. Além disso, ele impede alterações no sistema estomatognático, a saber: prognatismo mandibular, musculatura labial superior hipotônica, musculatura labial inferior

hipertônica, atresia de palato, interposição de língua e atresia do arco superior e evita mal oclusões, como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e aumento de sobressalência.

A amamentação proporciona à criança uma respiração correta, mantendo uma boa relação entre as estruturas duras e moles do aparelho estomatognático e proporciona uma adequada postura de língua e vedamento de lábios. Além disso, associada ao mecanismo de sucção, desenvolve os órgãos e a articulação dos sons das palavras, reduzindo a presença de maus hábitos orais e de patologias fonoaudiológicas.

O desenvolvimento da articulação temporomandibular (ATM) durante o período em que os dentes ainda não erupcionaram também está relacionado à amamentação. Essa articulação fica prejudicada se houver um menor esforço muscular para extrair alimento, como na amamentação artificial, causando uma anulação da excitação da ATM e da musculatura mastigatória do recém-nascido.

A mãe é considerada a principal fonte de microrganismos importantes para o estabelecimento da microbiota digestiva da flora do recém-nascido tanto no parto quanto na amamentação, através do colostro e do leite humano, que oferece condições nutricionais (fatores de crescimento) favoráveis para essa implantação. A fase de colonização é crítica, pois uma implantação anormal pode acarretar uma microbiota menos eficiente nas suas funções. Esse fato pode estar correlacionado à formação de fezes menos consistentes através do crescimento de microrganismos, como os lactobacilos, que ajudam na digestibilidade de lipídeos e fermentam açúcar do leite materno no intestino, fato que vem impedir a instalação de outras bactérias que atuam evitando diarreia e consequente desnutrição. As propriedades anti-infecciosas do colostro e do leite materno manifestam-se através dos componentes solúveis (IgA, IgM, IgG, IgD, IgE, lisozimas, lactobacilos e outras substâncias imunorreguladoras) e componentes celulares (macrófagos, linfócitos, granulócitos, neutrófilos e células epiteliais). As infecções comumente evitadas são: diarreia, pneumonia, bronquites, gripe, paralisia infantil, infecções urinárias, otite, infecção no trato intestinal. Além disto, a amamentação no primeiro ano de vida pode ser a estratégia mais exequível de redução da mortalidade pós-neonatal oriunda das infecções.

O leite materno propicia à criança ferro em alta biodisponibilidade e proteção contra infecções, condições essas protetoras da anemia. Independente

das causas que determinam o estado anêmico, associa-se ao mesmo graves prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança e para o seu futuro aproveitamento escolar. Além disso, há interferência nos processos de crescimento e desenvolvimento da criança com prejuízo de desenvolvimento mental, motor e de linguagem; alterações comportamentais e psicológicas como falta de atenção, fadiga, insegurança e diminuição da atividade física.

A icterícia precoce, por discreta imaturidade do fígado, pode ocorrer em neonatos, onde a alta concentração de leite e colostro ajuda eliminar o mecônio pelas primeiras fezes estimulando o desaparecimento da cor.

As doenças atópicas como alergias podem ser desencadeadas pelo contato com o leite de vaca. Logo, crianças que possuem esse risco hereditário buscam através de dietas restritivas e outras medidas preventivas, como o aleitamento natural, fazer uma profilaxia da doença.

Os benefícios da amamentação natural não atingem a criança apenas quando bebê, podendo as vantagens se estender para sua saúde futura. Crianças amamentadas por certo período de tempo têm taxa de infecção por parasitas reduzidas, visão melhor aos 4 meses e aos 36 meses e três vezes menos a presença de xeroftalmia. Na fase adulta, a presença de amamentação quando bebê está relacionada à diminuição de risco para doenças cardiovasculares, redução ou adiamento do surgimento de diabetes em indivíduos susceptíveis, risco reduzido de desenvolver câncer antes dos 15 anos por ação imunomoduladora fornecida pelo leite e metade do risco de disfunção neurológica.

Um pequeno, porém, detectável aumento na habilidade cognitiva e desempenho escolar da criança está associado ao aleitamento natural, fato esse concluído em 70% de estudos sobre esse tema. Isto está associado à presença marcante de ácidos graxos de cadeia longa no leite materno. Eles são essenciais ao desenvolvimento cognitivo de crianças que nasceram prematuras, as quais apresentaram QI mais elevado que quando comparados àquelas que se alimentavam de fórmulas. **(SciELO.org/2008)**

7. BENEFÍCIOS PARA A MÃE

Para a mulher, a amamentação tem papel importante sob vários aspectos. Ao amamentar, o instinto maternal é satisfeito e supre a separação abrupta ocorrida no momento do parto, que pode causar até depressão, amenizada pela formação de um “cordão psíquico” duradouro até o desmame progressivo.

A satisfação no instinto sexual da mãe tem sido relacionada a esse ato devido a respostas da lactação serem semelhantes às do coito na estimulação da compatibilidade uterina e ao aumento do interesse sexual pós-parto.

A redução de estresse e mau humor tem sido relatada por mães após as mamadas. Este efeito é mediado pelo hormônio ocitocina, que é liberado na corrente sanguínea durante a amamentação em altos níveis. Além disso, a sensação de bem-estar referida pela lactante no final do tempo da mamada deve-se também à liberação endógena de beta-endorfina no organismo materno.

O início da liberação da ocitocina começa na hora do parto para a promoção da contração uterina. Sua ação é continuada e potencializada no ato da amamentação pela estimulação que a sucção causa sobre a hipófise. A descarga de hormônio que ocorre reduz o tamanho do útero, libera a placenta, diminui o sangramento pós-parto, causa atraso da menstruação e consequente prevenção à anemia.

No período em que não começa a menstruação, enquanto a mulher amamenta exclusivamente, a proteção quanto à gravidez fica em torno de 98% nos primeiros seis meses e depois cai para 96%. Nesse período, as mulheres estão aplicando uma técnica de planejamento familiar extremamente segura chamada LAM Método de Amenorreia Lactacional que assegura o espaçamento entre gestações desde que a amamentação seja exclusiva e em livre demanda.

Os benefícios relacionados à mulher após a amamentação são vários: a forma física retorna ao peso pré-gestacional, menor risco de desenvolver artrite reumatoide, risco reduzido de osteoporose aos 65 anos e menor probabilidade de desenvolver esclerose múltipla.

Em relação aos diversos tipos de câncer, amamentar por no mínimo dois meses reduz o risco de câncer no epitélio ovariano em 25% 15, 26; de 3 meses

a 24 meses é um dos principais fatores protetores do câncer de mama que ocorre antes da menopausa, além de estabilizar o progresso da endometriose materna diminuindo o risco de câncer endometrial e de ovário. **(SciELO.org/2008)**

8. VANTAGENS

Permite uma maior gestão de custos, uma vez que se poupa dinheiro em leite artificial.

Reduz os custos da família, já que a criança adocece menos e diminui as despesas com o hospital.

9. DOAÇÃO DE LEITE MATERNO: COMO POSSO AJUDAR?

Como já sabemos, o leite materno é essencial nos primeiros 6 meses de vida de todos os recém-nascidos. Apesar dessa informação, nem todas as mães podem amamentar seus bebês. Por isso, a doação de leite se torna um ato muito importante nesse momento.

Segundo dados do site do governo federal, a cada ano, no Brasil, são estimados 330 mil nascimentos de bebês prematuros ou de baixo peso, o que representa 11% das crianças nascidas no País. Com o fornecimento de leite materno, eles têm mais chances de sobreviver.

No Brasil, a doação funciona por meio do Banco de Leite da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH) ou postos de coleta. A pessoa interessada pode encontrar todas as informações pelo site <http://www.redeblh.fiocruz.br/> verificando assim a unidade mais próxima para a doação e recebendo todas as informações necessárias para efetuar-la.

É importante lembrar que toda mulher saudável, sem uso de medicamentos que afetem a amamentação e sem uso de drogas ilícitas pode realizar a doação de leite. Ela passará por um procedimento de triagem, que inclui a entrevista sobre hábitos e a realização de alguns exames para que seja verificado se está apta a doar. Todo o processo não tem nenhum custo.

Na doação, qualquer quantidade é bem-vinda, considerando que, dependendo do caso, apenas 1ml já é suficiente para nutrir um recém-nascido. Todo leite doado é rigorosamente analisado e pasteurizado, para que só depois possa ser fornecido às unidades neonatais.

A nutrição dos bebês é um assunto de todos, não é preciso ser mulher nem estar em fase de amamentação para contribuir. Qualquer pessoa pode ajudar tornando-se doador de frascos de vidro. Os bancos de leite humano permitem que muitas crianças acessem o melhor e único alimento natural para elas.

Colabore e torne-se doador, um gesto de solidariedade pode salvar vidas.

Segundo informações colhidas o Banco de leite de Marília conta com 25 doadoras atualmente, sendo que o número ideal seria ter no mínimo 100

O BLH (Banco de Leite Humano) de Marília, órgão da Secretaria Municipal da Saúde, está precisando urgentemente de um maior número de doadoras de leite materno, com o objetivo de atender a demanda dos hospitais.

Segundo a enfermeira Sandra Domingues, responsável pelo Banco de Leite, o ideal era contar com pelo menos 100 doadoras, sendo que atualmente tem apenas 25.

“A situação é crítica mesmo e por isso estamos fazendo esse apelo às mães que estão amamentando. Precisamos aumentar o número de doadoras para que consigamos suprir a necessidade das crianças que estão na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e precisam do leite materno. Temos 25 doadoras e precisaríamos ter no mínimo 100 pra conseguirmos trabalhar com segurança”, afirmou Sandra Domingues.

As mães que estão amamentando devem entrar em contato com o Banco de Leite Humano pelo telefone 3413-8696, como explica Sandra Domingues.

“Basta que essas mães liguem para o Banco de Leite e aí a nossa equipe vai até a casa das mães doadoras, entregando o material para a coleta e armazenamento desse leite, além de passar todas as orientações a essas mães. E uma vez por semana a gente vai buscar o leite coletado para atender à demanda dos hospitais”, disse a enfermeira responsável do BLH.

Além de Marília, o Banco de Leite tem posto de coleta nos seguintes municípios da região: Garça, Alvinlândia, Lupércio, Campos Novos Paulista, Pompeia, Quintana, Osvaldo Cruz, Pacaembu, Lucélia e Adamantina.

“Esses municípios enviam o leite coletado para o Banco de Leite, onde é processado, analisado e posteriormente enviado para os bebês de UTI neonatal do Hospital Materno-Infantil, do Hospital Universitário da Unimar e da Santa Casa”, afirmou Sandra. ([www.Marília.sp.gov/portal/noticias/banco de leite humano](http://www.Marília.sp.gov/portal/noticias/banco_de_leite_humano))

10. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com este Trabalho nós observamos que a população ainda necessita de muitas informações sobre a importância do aleitamento materno, sobre ordenha, sobre a importância das arrecadações dos potes, talvez sendo a dificuldade de encontrar os potes seja um fator crucial para o aumento das doações e para o armazenamento dos leites doados.

Pensando nisso elaborado esse estudo para facilitar o trabalho daqueles que no dia- a- dia convivem com gestantes, mães, crianças e suas famílias e tem como missão esclarecer dúvidas e informar sobre a importância do aleitamento materno, ou seja, promover, proteger e apoiar está prática.

A amamentação é a primeira e mais importante ação no combate a fome, às doenças e a desnutrição, sendo eficaz, também para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

Portanto, este trabalho visa incentivar, motivar as puérperas a doação de leite materno. sensibilizar a população a fazer a doação de potes para o armazenamento de leite materno, efetivando as divulgações a está prática social e conseqüentemente, aumentando sua prevalência.

Nós alunos da Etec Antônio Devisate no curso Técnico de enfermagem, junto com parceria as obtivemos uma arrecadação significativa quantidade de potes para a doação deles ao Banco de leite materno de Marília.

11. APÊNDICE





12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.evolux.net.br/blog/unp-campanha-arrecada-frascos-para-armazenamento-de-leite-materno>

<https://www.folhape.com.br/noticias/acoes-no-recife-estimulam-a-arrecadacao-de-potes-de-vidro-e-doacao-de/227076/>

<https://www.famesp.org.br/noticias.php?ID=0000904>

https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/15338/mod_resource/content/3/un05/top02p01.html

<https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>

<https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13n1/103-109/>

<https://www.primeiros1000dias.com.br/artigos/amamentacao-voce-sabia-que-o-leite-materno-tem-diferentes-fases#:~:text=%C3%89%20um%20%C3%ADquido%20mais%20transparente,a%20imunidade%20do%20rec%C3%A9m%20nascido>

<http://www.redeblh.fiocruz.br/>

<https://rblh.fiocruz.br/pagina-inicial-rede-blh>

https://www.omint.com.br/blog/aleitamento-materno/?utm_source=google&utm_medium=cpc&gclid=CjwKCAjwsfuYBhAZEi wA5a6CDG-Etts47OkprlcMvQ3uhTzQe4ZI5htLAXykyWmsNNAupYxh7ZygJhoCWkQQA vD_BwE

<https://www.marilia.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/9537/banco-de-leite-humano-precisa-urgente-de-maior-numero-de-doadoras-para-atender-demanda-dos-hospitais>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Aleitamento Materno, Distribuição de Leites e Fórmulas Infantis em Estabelecimentos de Saúde e a Legislação/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas –Brasília: Ministério da Saúde, DF, 2012.

JONES, R. H. Enfoque Obstétrico. In: CARVALHO, M. R. D.; TAMEZ, R. N. Amamentação: Bases científicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. P. 151165.

JUNGES, C. F., et al. Perceptions of women in puerperium regarding factors that influence breast Feeding. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2010; 31: 343-50.

ROZ, D. P. A importância do aleitamento materno para o recém-nascido e o desejo da Mulher: impasse na Pediatria. Nº.1, 2011. Acesso disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0070.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

SILVA, W. F.; GUEDES, Z. C. F. Tempo de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos Prematuros e a termo. Revista CEFAC, São Paulo, SP. 2011

UNICEF apud DEL CIAMPO, L. A.; FERRAZ, I. S.; DANELUZZI, J. C.; MARTENELLI JUNIOR, C. E. Aleitamento materno exclusivo: do discurso à prática. Pediatria (São Paulo) 2008; 30 (1): 22-26.

<https://scholar.google.com.br/citations?user=sbdbtvEAAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra>

ES Marques, RMM Cotta, SE Priore – Ciência & saúde coletiva, 2011 – SciELO
Brasil